

Recepção ao Caloiro 2004 Balanço Positivo

Chegou ao fim mais uma semana de Recepção ao Caloiro. Nuno Costa, presidente da Associação Académica da UBI (AAUBI) faz um balanço "muito positivo" da iniciativa. "Foi espectacular, foram dias de muito trabalho, mas conseguimos superar as expectativas", afirma.

Quim e cerveja, reis da festa

Depois da tradicional Serenata no domingo, a semana de concertos da Recepção ao Caloiro, iniciou-se na segunda-feira, dia 18, com o Arraial da Cerveja.

As portas do recinto abriram à meia-noite em ponto, logo com os gémeos Irmãos Cabanas. Este grupo de música popular começou a puxar os presentes para um pé de dança, preparando assim o caminho para o cabeça de cartaz, que iria entrar a seguir.

Passada uma hora, veio então Quim Barreiros e, com cada vez mais gente na ANIL, a noite começou a aquecer a sério, levando o público a refrescar-se na cerveja oferecida, própria dos arraiais desta bebida.

Como a cavalo dado não se olha

ao dente, só não bebia mesmo quem não gostava. Ao todo foram gastos cento e vinte barris de cerveja, ou seja, seis mil litros. A cerveja era tanta que até dava para alguns desperdícios, como os habituais banhos de cerveja. E não foram poucos, pois em frente ao palco, onde se concentrava mais gente, o chão ficou completamente alagado.

Depois de Quim Barreiros e muitos litros de cerveja terem ajudado os estudantes a fazerem uma festa de arromba, o músico do norte deu lugar à banda da região Jerónimo & Os Cromagnon, que com rock/blues acalmaram o ambiente e encerraram os concertos. A noite acabou ao som do DJ das Senas. **F.M.**

Xutos enchem pavilhão

Na noite de terça-feira Zé Pedro, Tim, Kalu, João Cabelreira e Gui subiram ao palco e presentearam o público com um concerto memorável. A Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) incluiu assim, a Covilhã na tournée dos 25 anos de carreira que a banda comemora. De pequenos a graúdos, os Xutos, puseram todos a saltar num pavilhão lotado. Nuno Costa, presidente da AAUBI, considera que esta foi uma das melhores noites "estiveram aqui 4500 pessoas, para a associação foi ótimo".

A banda de Tim e Zé Pedro aproveitou para apresentar algumas das faixas do último álbum, "O Mundo ao Contrário". Mas os momentos mais intensos regis-

taram-se nos grandes hinos da banda, "Circo de Feras", "Contenedores" e "O Homem do Leme" com o público a cantar em uníssono. "A Minha Casinha" foi a música escolhida para a despedida. A AAUBI realizou ainda uma surpresa levando ao palco um bolo de aniversário, para dar os parabéns a uma banda que comemora 25 anos de vida.

Zé Pedro, o guitarrista, confessa que "nas festas de estudantes há mais adesão e excitação" sendo, por isso este, um público preferencial. O guitarrista aproveitou ainda para deixar uma mensagem, a todos os estudantes da UBI, "sê bom para ti, pelo menos uma vez por dia".

No final do concerto o público

estava rendido, considerando este, um dos melhores concertos. "Para mim excedeu qualquer expectativa". Dos vários concertos que já vi dos Xutos, este foi sem dúvida o melhor", confidencia Tânia Pires, uma fã entusiasta. Também José Pedro Batista revela que "o concerto foi espectacular".

A noite teve início com a banda portuense, Homem Mau, que realizou uma breve actuação. Os Xutos subiram ao palco pela 01h30 captando todas as atenções durante as duas horas seguintes e oferecendo à assistência mais de 20 temas. A noite acabou com o DJ Luis Veiga, que manteve os mais resistentes a dançar pela noite dentro. **V.P.**

Festa dos caloiros e da cidade

Contraste de cores, carros alegóricos e muita animação foram os principais ingredientes de mais uma Latada. O tradicional desfile realizou-se este ano no dia 20 de Outubro, dia em que a Covilhã comemorou 134 anos. A festa foi assim redobrada. O número de pessoas que assistiram ao desfile foi elevado, entre covilhanenses e visitantes, e a confusão gerada no trânsito foi, segundo as autoridades, menor, por se tratar de um feriado.

Desde a UBI até à chegada à Praça do Município, caloiros e veteranos saltaram e cantaram pelas ruas da cidade. Os estudantes aproveitaram a oportunidade para, atra-

vers de cartazes, mostrarem o seu descontentamento em relação às medidas adoptadas para o Ensino Superior. O valor a pagar pelas propinas foi o principal motivo das críticas feitas ao Governo.

O curso de Economia foi o grande vencedor. Engenharia Civil e Medicina foram o segundo e terceiro classificados, respectivamente. No próximo ano a Latada será liderada pelos economistas da UBI.

À semelhança do que se verificou nos anos anteriores, o álcool parece ser o principal problema da maior festa académica da UBI. Mais uma vez foram vários os excessos cometidos e vários os alunos que receberam assistência hospitalar.

Noite de vibrações positivas

A abertura com o Grupo de Capoeira da Covilhã prometia uma noite de sensações fortes. Duff, uma banda jovem, pela primeira vez na cidade serrana afirmou ter havido "um feedback inesperado, para positiva".

À memorável actuação dos Terrakota, acrescenta-se algo de inédito, uma demonstração de capoeira, ao som do tema "Omo Humá". O êxtase invadiu o pavilhão, preparando o público para os cabeças de cartaz, Mercado Negro. A experiência de estar em palco com os Terrakota, dizem os capoeiristas, "foi maravilhosa, uma sensação boa, de energia muito positiva e uma oportunidade que não surge

todos os dias". Os Terrakota, por sua vez, gostaram da reacção do público e pretendem voltar, a fim de continuarem a passar a sua mensagem: "Procurar as coisas verdadeiras e não a moeda falsa nesta parafernália, que é a vida".

O nome do grupo, Terrakota, tem duplo sentido: por um lado, o processo de cozimento do barro, de que eles também são alvo na medida em que estão a crescer; por outro, o facto de "kota" em Angola significar mais velho, aquele que tem experiência de vida, logo, o grupo que procura o conhecimento e o transmite.

Mas as vibrações positivas não acabaram por aqui. Os Mercado Negro arrasaram. Houve quem os consi-

derasse únicos, magníficos e a isso podemos juntar as palavras do vocalista "o público puxou por nós. Mandámos vibrações e recebemos de volta, por isso há sempre um brilhinho nos olhos".

Messias, o vocalista, ex-Kussondulola, deixou o antigo grupo para dar continuidade à sua necessidade de criar e diz que "dá mais gozo" fazer Mercado Negro, pois explica, "é no mercado negro, como aqueles que temos em África, que encontramos aquilo que não conseguimos em mais lado nenhum, é essa a essência!" Mercado Negro é o lado positivo da dura realidade e o reggae é "música do coração". **M.P.F.**

Doninha volta à Covilhã

A noite de sexta-feira começou com a actuação da banda "Projecto é Grave". Os membros deste grupo mostraram-se surpresos com a aceitação por parte do público, que a vocalista denominou de «muito quente». Durante o concerto, a banda fez uma homenagem aos "Rádio Macau".

Depois de quebrado o gelo, foi a vez dos "Micro Audio Waves" subirem ao palco para tentar conquistar o público da Covilhã. O projecto "Micro Audio Waves" teve origem em dois ex-membros dos "Rádio Macau" e era inicialmente um som mais electrónico. Claudia, a vocalista, veio mais tarde dar uma abordagem pop à banda.

Já com o público bem quente, seguia-se o momento mais esperado da noite, a actuação da "Doninha". O pavilhão da Anil estava completamente cheio e, nesta noite, com bastante público não uni-

versitário, um público maioritariamente sub-20.

Com simpatia, PacMan (vocalista) e Quaresma (guitarrista) confessaram que "é sempre agradável voltar à Covilhã" e que guardam na memória grandes concertos nesta cidade. Para estes dois membros da banda, a música dos Da Weasel não está a tornar-se comercial, aquilo que acontece é que os seus fãs aumentam e a música da banda é agora ouvida por mais pessoas. O grupo considera estar a evoluir positivamente na sua carreira e deixa um cartão de visita aos fãs: "Aquilo que se vê dos Da Weasel, é aquilo que eles são na realidade".

A "Doninha" incendiou o pavilhão da ANIL com a sua música, presentando o público da Covilhã que retribuiu com muito carinho e aplausos. O ponto Alto da noite deu-se quando a banda cantou o tema "Re-Tratamento". **H.A.**

Fechar com chave de ouro

A noite começou cinzenta e chuvosa mas, aos poucos, a chuva deixou de se sentir e o ambiente foi pintado com as cores de mais uma noite de Recepção, neste caso, a última.

Sábado, os alunos da UBI aderiram, em peso, ao último dia de festa. Mas, para além deles, público de todas as idades decidiu conhecer um pouco melhor, e "por dentro", o ambiente da academia.

Depois dos "covers" dos portugueses GIG, é então chegado um dos pontos altos da noite. Os Fingertips entram em palco, e a energia do vocalista Zé, associada à música contagiante dos restantes elementos da banda, levou todo o pavilhão a cantar e saltar ao som de músicas mais mexidas como é o caso do mais recente single "How do you know me". Por outro lado, temas como "Melancholic Ballad" e "Picture of my own",

"pararam" todos os presentes, "arrastando-os" para um mundo de melancolia. De um extremo ao outro do pavilhão todos cantaram.

No final do espectáculo, o vocalista Zé considerou este "mais um espectáculo excelente, mais um grande passo na promoção do primeiro álbum da banda". Afirmou mesmo que "as pessoas foram extremamente simpáticas, não podia ter corrido melhor".

Depois decorreu o tradicional "Entero do caloiro", encenado pelo Teatr'UBI.

De seguida, os Quinta do Bill levaram, mais uma vez, a energia do público ao extremo, fazendo-o saltar e cantar, como é comum nos seus espectáculos. Os temas "Voa, voa", "Menino" e "Filhos da nação" foram cantados numa só voz: a do público. O fogo de artifício saído do palco em temas como "Voa, voa" e "Trilho do sol", encerrou a noite. **S.G.**

Batismo ubiano

O ritual do Batismo voltou a realizar-se no estacionamento das Engenharias. Por questões de segurança, este ano só foi permitida a entrada aos caloiros e a sete veteranos por curso. Os restantes alunos viram-se obrigados a assistir de camarote às praxes. Outra alteração foi a sequência dos acontecimentos. Os caloiros foram directamente conduzidos à "pia" baptismal. Só após o efectivo batismo eram então encaminhados para o recinto onde iriam prestar provas do que bem sabem ser caloiros de modo a obterem o melhor lugar possível no desfile da Latada. A escolha de produtos a serem utilizados também sofreu condicionamentos. A maior baixa foi a dos ovos, que por motivo de respeito à integridade física dos caloiros não fazem mais parte da panóplia de ingredientes permitidos. **L.F.**